

FOLHETIM: DOS PAPÉIS IMPRESSOS ÀS PÁGINAS ELETRÔNICAS

PATRICIA CARVALHO MARTINS (UFPA), JOANA ANGELICA DE SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA).

Resumo

As pesquisas que se debruçam sobre a História da Leitura e História da Literatura reconhecem a importância da influência do romance-folhetim oitocentista para os estudos voltados para a ascensão do romance, como também podemos verificar a influência deste formato ao folhetim eletrônico, ou, mais comumente chamado, telenovela. Desde tema, formatos, enredos, linguagem, apresentação, as heranças são muitas. Atestando a aproximação das temáticas e do enredo, elaborado para manter a atenção do leitor e/ou telespectador, tomamos como material primário o romance-folhetim "Helena", publicado no ano de 1867, no Jornal do Pará, que circulou na capital paraense entre 1862 e 1878, de autoria desconhecida, em comparação com a telenovela "Paraíso Tropical", de Gilberto Braga e Ricardo Linhares, exibida em 2007, na rede Globo de televisão. As duas obras permitem indicar em que medida os dois formatos podem apresentar consonância. Como aparato teórico, os trabalhos de Marlyse Meyer, de José Ramos Tinhorão e pesquisa como "Melodrama, folhetim e telenovela: anotações para um estudo comparativo", de Flávio Luiz Porto e Silva e "O discurso narrativo das telenovelas-Folhetim", de Nadja Lígia Chagas Santos, Maíra Bueno e Paula Teixeira, nos serão de grande importância para fundamentar o paralelo entre estes diferentes formatos do gênero Folhetim, que resistiu, e resiste, por mais de dois séculos.

Palavras-chave:

Folhetim, Romance, Telenovela.

1. Introdução:

O romance-folhetim surgiu em meados da década de 1830, idéia de Émile Girárd para ampliar o público leitor de seu jornal parisiense. A estratégia foi trazer no impresso histórias com uma estrutura narrativa próxima do teatro melodramático que tanto agradava o público na França do século XIX. Com o sucesso alcançado pelo editor francês, muitos outros periódicos copiaram a receita, surgindo assim um dos gêneros mais famosos do século oitocentos.

Os temas, a forma da escrita, as palavras, a capitulação, se baseavam nesse estilo teatral tão popular, que segundo Tinhorão (1994), tinha três atos básicos que irão se tornar três elementos fundamentais na construção do Folhetim: i) descrição da situação dramática; ii) agravamento das tensões; iii) perspectiva de resolução, mantido o suspense até o próximo capítulo. Esses elementos citados permaneceram até os dias atuais, como receita infalível para conquistar o grande público, principalmente as mulheres.

Um estudo mais aprofundado do romance-folhetim por muito tempo permaneceu de fora das Histórias Literárias, pois a grande maioria abarcava apenas alguns autores canônicos e estilos marcados no tempo, deixando à margem importantes veículos literários, como os jornais, que serviram para a publicação dos textos até mesmo de autores consagrados, como Machado de Assis, José de Alencar, Manuel Macedo, entre outros.

Mesmo após dois séculos, ainda podemos perceber a influência do romance-folhetim, não só na literatura como em outras mídias. A principal para o nosso

trabalho são as telenovelas, ou folhetim eletrônico - como também são chamadas. Sobre essa evolução do Folhetim, ressaltou Tinhorão (1994) que

o romance de folhetim mais típico do gênero acabaria por antecipar de século e meio o conceito de obra aberta proposto pelo italiano Umberto Eco, até finalmente chegar com o moderno herdeiro de seu espírito e de sua técnica - a novela de televisão brasileira posterior à década de 1960 (p. 44).

Santos, Bueno e Teixeira destacam também esse caminhar do folhetim francês às telenovelas em seu artigo *O discurso narrativo das telenovelas-Folhetim*,

O romance folhetim, desenvolvido na França do século XIX, serviu como base de construção de narrativa (formato e linguagem) como também para as temáticas que mais tarde seriam repetidas primeiramente nas radio novelas e *soap-operas* norte-americanas e, posteriormente, nas telenovelas e seriados atuais (p. 2)

Pretendemos com este trabalho ratificar essas influências por meio da análise comparativa entre dois folhetins que verificamos semelhanças durante nossa pesquisa. Dos romances coletados em um periódico paraense de sucesso do século XIX, o *Jornal do Pará* (1862-1878), encontramos um folhetim, *Helena*, que nos remeteu a uma telenovela do horário nobre da rede Globo, *Paraíso Tropical*[1]. Em ambas as narrativas as estruturas apresentam variadas semelhanças, nas quais podemos identificar mais um dos muitos exemplos que confirmam a resistência do romance-folhetim por mais de dois séculos.

2. Apresentando *Helena*:

O romance folhetim, em geral, retratava a sociedade da época, inclusive os costumes burgueses, os interesses políticos e principalmente a mulher, como se pode afirmar na fala de Marlyse Meyer (1993),

no romance, que é, dá evidentemente grande lugar aos personagens femininos, que vão também se transformando no decorrer do tempo, das grandes e fortes figuras femininas do folhetim romântico, até as fracas e sofridas mulheres da última fase do folhetim, não por acaso intitulado 'romance da vítima' (p. 103)

As mulheres eram as principais leitoras destas seções, pois os romances a que tinham acesso muitas vezes serviam como libertação dos desejos, tão reprimidos na sociedade do século XIX, e da vida doméstica a qual estavam presas. Com um significativo número de leitoras, os textos passavam por censuras, muitos folhetins vinham com forte apelo moral. As mulheres tinham que ser virtuosas, elegantes, estudarem somente o essencial para receberem as visitas, e serem prendadas para uma boa administração do lar, a beleza em demasia, a sedução, não era para mulheres corretas. Segundo Socorro Barbosa (2007)

a leitura de romance passou a ser identificada à mulher. Também aqui vários foram os jornais que publicaram seus libelos contra a leitura de romance, principalmente feita pela mulher. Tanto que a leitura de alguns romances não era indicada às mulheres (...) viam na leitura do romance, principalmente aquela praticada pelas mulheres, um meio capaz de corrompê-las e desvirtuá-las (p.92-93)

Num dos maiores jornais paraenses da época, *O Jornal do Pará*, destacou-se um bom exemplo dessas retratações femininas, *Helena*, de autoria desconhecida e publicado bem antes da *Helena* machadiana. Esta é uma obra ambientada em Paris e narra a história de uma condessa que vê seu cotidiano tranquilo de boa esposa e dama bem vista na sociedade ameaçado por cartas e visitas apaixonadas de um suposto amante, ao qual ela própria desconhece. Contudo, vários acontecimentos a farão descobrir segredos do seu passado, que alteram sua vida completamente, principalmente ao tomar conhecimento de uma irmã gêmea de mesmo nome. A condessa Helena representa o exemplo do período, apesar da indiferença do marido, é uma esposa dedicada, fiel, elegante, e completamente voltada para funções domésticas e sociais. E no fim mesmo desfigurada pela irmã má, pacientemente atordoa sua irmã sem cometer maldades, apenas com a presença constante na porta de sua casa, fazendo com que sua irmã seja presa após sua morte e a descoberta de sua verdadeira identidade.

3. Apresentando *Paraíso Tropical*:

Paraíso Tropical foi uma telenovela brasileira com 179 capítulos, exibida e produzida pela Rede Globo de televisão entre 5 de março e 28 de setembro de 2007, às 21 horas. Foi escrita por Gilberto Braga e Ricardo Linhares com a colaboração de Sérgio Marques, Ângela Carneiro, Maria Helena Nascimento, Nelson Nadotti, João Ximenes Braga e Marília Garcia, e dirigida por Amora Mautner, Vinícius Coimbra, Maria de Médicis, Cristiano Marques e Roberto Vaz, com direção geral de José Luiz Villamarim e Dennis Carvalho, e direção de núcleo de Dennis Carvalho. Foi ao ar substituindo *Páginas da Vida* de Manoel Carlos e substituída por *Duas Caras*, de Aguinaldo Silva. A trama foi indicada ao *Emmy* 2008 na nova categoria de melhor novela. O *International Emmy Awards*, ou simplesmente *Emmy*, é o equivalente ao *Oscar* da televisão internacional.

Apresentou Alessandra Negrini e Fábio Assunção como protagonistas, Glória Pires, Tony Ramos e Camila Pitanga como co-protagonistas e Wagner Moura e Alessandra Negrini como os antagonistas centrais; sendo que a atriz Alessandra Negrini interpretou as gêmeas Paula e Taís.

A trama da novela se desenvolve em dois lugares: Rio de Janeiro e Bahia; sendo que neste último, Paula, menina boa e cheia de bons sentimentos, conhece e se apaixona por Daniel (Fábio Assunção), jovem de excelente caráter, braço direito e protegido de um dos maiores empresários do Brasil, Antenor (Tony Ramos). Na cidade Baiana, escolhida por Daniel para abrir um resort a beira mar, eles prometem amor eterno, mas por conta de uma confusão envolvendo ciúmes, os protagonistas se separam e a segunda fase da novela se inicia.

No Rio de Janeiro, mora a "gêmea má" de Paula, Taís Grimaldi, vive na periferia da sociedade carioca, mendigando convites e notinhas com seu nome em colunas sociais e aplicando golpes no high society. E será ela o principal algoz da própria irmã. Taís é uma mulher fútil, mau-caráter, mentirosa e é capaz de tudo por dinheiro.

Querendo o amor de Daniel, a posição social e o dinheiro que este possui, Taís se faz passar por Paula aos olhos do ingênuo apaixonado. Após um tempo, este descobre a farsa, volta com a boa Paula, mas mesmo assim, em meio a muitas mentiras e ciladas realizadas pela vigarista e seus comparsas: Ivan (Bruno Gagliasso) e Olavo (Wagner Moura), o casal termina novamente e só reata próximo do final da novela.

No fim, após Taís e Olavo armarem muitas ciladas para separar Paula e Daniel, os dois se casam e a gêmea má seqüestra a irmã no dia do matrimônio. Taís e seu amante e cúmplice Ivan atiram Paula no oceano, forjam um acidente no mar, e Taís se coloca no lugar de Paula mais uma vez. Porém, a gêmea boa é resgatada por Olavo, que a interna num hospício, e tenta mantê-la sempre dopada. O vilão descobre a farsa de Taís, e passa a chantageá-la para que ela faça Daniel assinar documentos, que podem ser usados para que Olavo abra uma conta no exterior com o nome do rival, e para lá, desvia dinheiro da empresa de Antenor. Daniel é acusado do crime, e ainda descobre que está morando com Taís. Ele resgata Paula, que volta ao Rio de Janeiro fingindo ser a irmã.

Desmascarada, Taís chega a ser abandonada e agredida por Ivan. A vilã planeja fugir do Brasil, mas acaba assassinada misteriosamente na casa de Daniel e Paula, que chega a ser presa, acusada da morte de Taís. No último capítulo, Olavo é desmascarado por Daniel e morre após levar um tiro de Ivan, ao confessar que matou Taís, afinal, a vilã lhe chantageara: Ou Olavo lhe dava dinheiro, ou ela revelava que Ivan era filho de Antenor, e que ele pretendia matar todos os herdeiros do milionário. Ivan leva um tiro de Olavo também, e morre nos braços do pai. Paula e Daniel têm duas filhas gêmeas e vivem felizes.

4. *Helena e seus ecos:*

Ao falar das estruturas desde o melodrama às telenovelas, Flavio Porto ao falar do teatro francês melodramático em *Melodrama, folhetim e telenovela: anotações para um estudo comparativo*, destaca que

Reunidos os elementos básicos dessa estrutura simples, a inventividade dos autores produz variações criativas. Apoiando-se na exploração de motivos sentimentais, na dinâmica da ação e no aspecto visual do espetáculo como um todo, é no tecer da intriga que se revelam os autores que dominam o gênero. A ação desdobra-se em surpresas, fortes impressões e emoções, arranjos visuais e sonoros, tudo na intenção de seduzir o espectador que, eletrizado no seu lugar, assiste ao desenrolar da história e aos desdobramentos inesperados, aos *coups de théâtre*, ora à beira do pranto, ora prestes a um grito de horror ou de indignação (p. 50)

Esses elementos mostrados por Flavio Porto podem ser percebidos em gêneros posteriores ao melodrama. O próprio autor assinala, em seu artigo, essas influências, como no Romance-Folhetim, o Romance, as radionovelas, seriados, telenovelas, mostrando os pontos de intersecção nos elementos narrativos entre o teatro melodramático e telenovelas.

Buscamos fazer o mesmo, contudo apontaremos semelhanças entre um Romance-Folhetim oitocentista, *Helena*, e um folhetim eletrônico do século XXI, *Paraíso Tropical*. Percebemos que as mudanças de enredos e representações ainda apresentam bastante similaridade. Ambas trazem como personagens principais duas irmãs gêmeas, uma boa e outra má. Nas duas narrativas, o ponto alto da história está quando as irmãs se encontram "cara a cara". Em *Helena*, esse encontro origina a decadência da "boa gêmea" e o início da vingança da "gêmea má". Em *Paraíso Tropical*, o mesmo acontece, já que após este primeiro encontro, Taís se engaja muito mais em sua vingança, valendo-se de comparsas. Nas duas histórias, a revelação só acontece após um plano pré-estabelecido pelas irmãs malvadas.

Outro ponto importante a ser frisado é a origem da mágoa das antagonistas. No folhetim oitocentista, Helena Guidon - a gêmea má - possui um grande sentimento de inveja pela vida confortável que teve a Helena de Champvallou - a boa gêmea - e por conta disso, cria uma teia em torno desta a fim de ver o seu declínio. Na telenovela, Taís, não consegue aceitar a sorte de Paula, já que esta foi tratada como princesa pela mãe adotiva, a cafetina Amélia, que sempre lhe proporcionou todas as boas oportunidades; outro motivo da inveja de Taís é o amor correspondido que esta possui do jovem bem sucedido Daniel.

Retomando os aspectos apontados por Tinhorão, localizaremos aqui os mesmos nas tramas selecionadas:

i) **descrição da situação dramática:** Tanto em *Helena* quanto em *Paraíso Tropical*, as situações dramáticas que despertam diversos sentimentos no público estão nas armações realizadas pelas "vilãs" durante a narrativa;

ii) **agravamento das tensões:** em Helena, a situação de mais tensão é quando a Helena Guidon desfigura a condessa de Champvallou com ácido vitríolo; em Paraíso Tropical, o ápice da novela é o assassinato de Taís, que deixa o mistério do assassino, recurso muito utilizado em folhetins;

iii) **perspectiva de resolução,** mantido o suspense até o próximo capítulo: este elemento pode ser percebido durante toda a narrativa, tanto no folhetim impresso, quanto na telenovela, nos finais dos capítulos diários.

Mesmo com as mudanças com a evolução do folhetim, afinal o suporte influencia no modo de narrar, muitas estruturas narrativas permaneceram, como afirma Flávio Porto

No caso específico da telenovela brasileira, embora a estrutura seja mais complexa e as personagens tenham um maior aprofundamento psicológico, nela também estão presentes os mesmos elementos básicos do melodrama: a oposição Bem/Mal, momentos de serenidade, alegria e felicidade alternando-se com outros de aflição, tristeza e desolação - os sentimentos positivos (p.50)

Em ambas as narrativas têm-se um forte apelo moral. Mesmo após dois séculos, ainda vê-se a divisão entre uma extremamente boa e outra extremamente má, em que as que cometem maldades têm fins trágicos. E as mulheres corrompidas pelo desejo e sedução acabam tendo o triste fim do abandono. Contudo, sempre a mulher de comportamento exemplar consegue a redenção ou a vitória no fim da trama. Percebemos que a sociedade mesmo tendo passado por várias mudanças na estrutura familiar, no modo de vestir, na evolução tecnológica, mesmo as narrações tendo outro suporte, públicos variados, ainda mantêm fiel muitas idéias, censuras e receitas que funcionavam há séculos atrás. Quem sabe, olhar para ontem pode ajudar a perceber melhor o presente, ou observar os comportamentos atuais que permanecem nos auxílios a compreender melhor um tempo do qual não fizemos parte, mas influenciou diretamente nos sistemas de hoje.

5. Considerações Finais:

Inicialmente configurado como uma simples técnica de publicação de histórias, o folhetim alterou profundamente as características do romance enquanto gênero literário, principalmente no Brasil. Os fatos narrados passaram a ter mais destaque

que a caracterização dos personagens e funcionaram como elos de uma cadeia vertiginosa de eventos. Nos jornais brasileiros da época, começam a surgir publicações neste formato de vários autores. O romance folhetim alcançou proporções extraordinárias, passando a compor o cotidiano e o imaginário dos leitores.

Dessa forma, ao se observar telenovelas, filmes, seriados, rádio novelas, etc.; pode-se ver claramente que muito do conteúdo presente nos romances folhetins ainda sobrevive, e não apenas isso, o modo como assuntos e personagens são confrontados e expostos apenas sofreram uma nova roupagem. Telenovelas, assim como folhetins, ditam moda, moldam personalidades e influenciam a forma como se é acostumado a ver o mundo, por isso, torna-se uma tarefa bastante injusta desassociar esses dois "produtos para as massas".

Paraíso Tropical e *Helena* são apenas um dentre muitos outros exemplos de similaridades entre esses dois gêneros. Telenovelas irão sempre carregar conexões com folhetins do passado, por conta disso, ao se assistir a um novo episódio sempre se terá uma sensação de *dejá vú*, tanto em relação ao enredo, quanto a emoção transmitida. Esperamos confirmar as pesquisas mencionadas, que vão além do mero trabalho analítico de obras literárias, estendendo para comparações para outras mídias que fazem o gosto do grande público e estão no cotidiano de pessoas que são consideradas como leitores medíocres.

6. Referências:

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. *Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007;

MEYER, Marlyse. *Aspectos da mulher no folhetim do século XIX: seduzidas e abandonadas*. In: Seminário Nacional Mulher e Literatura. Natal: UFRN: Editora Universitária, 1995 (p. 103- 111);

SILVA, Flavio Luiz Porto e. *Melodrama, folhetim e telenovela: anotações para um estudo comparativo*. Disponível em: <http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_15/_flavio_porto.pdf>. Acesso em 03/04/2009;

SANTOS, Nadja Lígia Chagas; BUENO, Maíra; TEIXEIRA, Paula. *O discurso narrativo das telenovelas-Folhetim*. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1252-1.pdf>>. Acesso em: 03/04/2009.

TINHORÃO, José Ramos. *Os Romances em Folhetins no Brasil: 1830 à atualidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1994.

[1] A pesquisa dos romances-folhetim no *Jornal do Pará* foi realizada em 2007, período em que estava passando a novela *Paraíso Tropical*, no horário das 20h.